

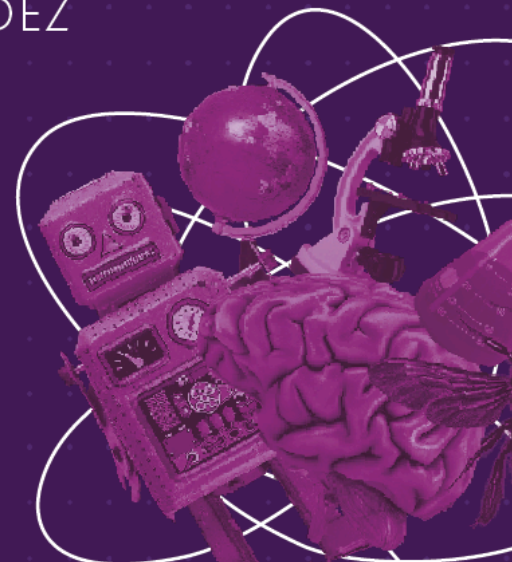
ISOTRETINOÍNA ORAL E SAÚDE MENTAL: EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE O TRATAMENTO DA ACNE E O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

Professor orientador: Ademar Schultz Junior

Alunas: Julia Cruvinel Rabello e Isabella da Silva Milhomem

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIC/CEUB

RELATÓRIOS DE PESQUISA
VOLUME 10 Nº 1- JAN/DEZ
2024



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**JULIA CRUVINEL RABELLO
ISABELLA DA SILVA MILHOMEM**

**ISOTRETINOÍNA ORAL E SAÚDE MENTAL: EXPLORANDO A RELAÇÃO
ENTRE O TRATAMENTO DA ACNE E O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pesquisa e Extensão.
Orientação: Ademar Schultz Junior

**BRASÍLIA
2025**

AGRADECIMENTOS

Ao nosso orientador, Ademar Schultz Júnior, expressamos nossa sincera gratidão por sua dedicação e pelos valiosos ensinamentos em dermatologia compartilhados ao longo desta pesquisa. Sua orientação nos inspirou a seguir seus passos e a buscar uma prática médica pautada na excelência.

Estendemos também nossos agradecimentos ao Centro Universitário de Brasília, pelo constante incentivo e pela valiosa oportunidade científica, bem como aos participantes desta pesquisa, cuja colaboração foi essencial para sua realização e para o avanço do conhecimento médico.

RESUMO

A acne vulgar consiste em uma doença dermatológica inflamatória extremamente comum na população geral, apresentando maior prevalência na parcela mais jovem da sociedade. A patogênese desta enfermidade é multifatorial e pode envolver a síntese exacerbada de citocinas inflamatórias, a colonização bacteriana da pele, a hipersecreção sebácea e alterações queratinização cutânea. Ainda, seus efeitos estéticos podem gerar importantes repercussões biopsicossociais, de modo a evidenciar a importante necessidade de um manejo eficaz contra essas lesões acneicas. Nesse sentido, a isotretinoína se apresenta como um derivado da vitamina A (retinol) com ação farmacológica capaz de reduzir a sebogênese e a queratinização folicular típicas da acne vulgar. Esse medicamento, apesar de extremamente eficaz, se apresenta de modo controverso a respeito de eventuais repercussões psíquicas em indivíduos que o utilizam. Diante disso, ressalta-se o intuito deste projeto de investigar a possível associação entre o uso de isotretinoína e alterações do bem-estar mental dos pacientes. Foi realizado, então, nesta pesquisa, um estudo qualitativo longitudinal e observacional que analisou a relação supracitada através de um formulário eletrônico divulgado em meios digitais para a população geral. Diante das informações obtidas, observou-se que 25,2% dos participantes consideraram a ocorrência de alterações negativas em sua saúde mental devido a utilização deste remédio, o qual é recomendado, entretanto, por 94% daqueles que responderam ao formulário. Ainda, verificou-se que 12,2% referiram perceber piora de sua saúde mental, apesar da melhora da acne gerada pela isotretinoína. Apesar disso, 97,7% das pessoas informaram melhora significativa da acne e a maioria dos pacientes negaram o impacto psiquiátrico negativo decorrente deste remédio. Assim, a partir dos dados supracitados, evidencia-se clinicamente a efetividade da isotretinoína na redução das lesões acneicas, além da melhora estética dos pacientes. Nesse sentido, reforçam-se os impactos positivos para sua saúde mental promovidos por essa medicação. Ademais, esses achados ratificam a elevada eficácia da isotretinoína no controle da acne, com notáveis repercussões psicossociais e baixa incidência de efeitos adversos psíquicos associados diretamente ao fármaco.

Palavras-chave: isotretinoína; acne; saúde mental.

SUMÁRIO

1 Introdução	5
2 Fundamentação teórica	8
3 Método	18
4 Resultados e discussão	21
5 Considerações finais	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A: Questionário	38

1 Introdução

A acne vulgar consiste em uma dermatose inflamatória crônica altamente prevalente na população geral, especialmente comum durante a adolescência e a fase adulta jovem (Conceição et al., 2021). Estima-se que até 85% dos adolescentes sejam afetados pela acne em algum grau, impactando diretamente a autoestima, a imagem corporal e a qualidade de vida desses pacientes (Huang et al., 2017; Oliveira et al., 2024a). Assim, considera-se que suas repercussões transpassam a esfera estética, de modo que a fisiopatologia desta doença envolve a síntese sebogênica excessiva, obstrução folicular, colonização bacteriana por *Cutibacterium acnes* e processos inflamatórios exacerbados (Melo et al., 2021a; Paljärvi et al., 2022).

Diante dessa alta incidência e de seus efeitos psicossociais, a progressiva medicalização da acne levou ao surgimento de opções terapêuticas capazes de tratar suas formas mais severas, sendo a isotretinoína oral o tratamento de escolha para casos refratários. Esse medicamento, derivado da vitamina A, atua de forma eficaz sobre todos os pilares fisiopatológicos da acne, promovendo significativa redução de lesões inflamatórias e não inflamatórias (Bagatin et al., 2020; Souza et al., 2022). No entanto, apesar de sua reconhecida eficácia, desde o início de sua comercialização surgem preocupações quanto a seus potenciais efeitos adversos psiquiátricos, especialmente relacionados à indução ou agravamento de quadros de depressão, ansiedade e ideação suicida (Nie et al., 2025a).

Essa controvérsia científica decorre, principalmente, da ambiguidade dos resultados encontrados em estudos prévios. Enquanto algumas pesquisas sugerem uma correlação entre o uso da isotretinoína e alterações no humor (Tan et al., 2024a), outras indicam uma melhora do bem-estar emocional após a remissão das lesões acneicas (Paljärvi et al., 2022). Um fator limitante comum entre esses estudos é a ausência de amostras amplas e diversificadas, além do uso de critérios diagnósticos heterogêneos na avaliação dos sintomas psiquiátricos.

Nesse contexto, surgiu a motivação para o desenvolvimento da presente pesquisa. Considerando que muitos estudos se concentram em populações específicas

(como pacientes ambulatoriais acompanhados ao longo do tempo), este trabalho buscou ampliar o escopo amostral por meio da utilização da internet como meio de coleta de dados, permitindo alcançar indivíduos com diferentes perfis sociodemográficos. Para isso, foi elaborado um questionário on-line baseado na Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) e nos critérios diagnósticos do DSM-5, com divulgação em plataformas digitais e apoios de instituições dermatológicas.

Dessa forma, o foco deste estudo é a investigação da possível relação entre o uso de isotretinoína oral e o desenvolvimento de distúrbios de humor em pacientes com acne, com o objetivo de fornecer dados mais robustos sobre potenciais efeitos psiquiátricos associados à medicação. O tema é amplamente debatido nas áreas de dermatologia, psiquiatria e farmacovigilância, tanto no Brasil quanto no exterior, sendo objeto de artigos científicos, revisões sistemáticas e estudos de coorte.

Entre os principais autores e centros de pesquisa que vêm contribuindo significativamente para este debate, destacam-se os trabalhos de Tan et al. (2024), Nie et al. (2025), Paljärvi et al. (2022) e Bagatin et al. (2020), além das relevantes contribuições nacionais de Oliveira et al. (2024a), Souza et al. (2022), Dorta et al. (2022) e Melo et al. (2021a).

Com base nesse panorama, o objetivo geral deste estudo é investigar as potenciais associações entre o uso prolongado de isotretinoína no tratamento da acne e o surgimento de distúrbios de humor. Entre os objetivos específicos, destacam-se: revisar de forma abrangente a farmacologia, eficácia e os efeitos colaterais conhecidos da isotretinoína; desenvolver um questionário específico destinado a pacientes que tenham utilizado a medicação por no mínimo cinco meses; divulgar esse instrumento por meio de plataformas digitais com o apoio da Liga de Dermatologia e/ou da Sociedade Brasileira de Dermatologia, visando alcançar uma amostra ampla; coletar e analisar os dados obtidos, buscando identificar fatores que sugiram uma relação causal entre o uso da isotretinoína e alterações de humor; avaliar a possível associação entre a dose administrada e a ocorrência de sintomas psíquicos durante o tratamento; e, por fim, correlacionar os resultados com critérios diagnósticos atualizados de depressão e

ansiedade, contribuindo para estratégias de monitoramento e segurança medicamentosa.

2 Fundamentação teórica

a) Acne vulgar: fisiopatologia e aspectos psicossociais

A acne vulgar consiste em uma enfermidade cutânea multifatorial e inflamatória (Ruas et al., 2020), acometendo cerca de 80% dos adolescentes e jovens adultos (Conceição et al., 2021). Esta doença envolve disfunções das glândulas pilosebáceas, sendo comumente agravada por uma colonização bacteriana dos folículos pilosos capaz de estimular a liberação de citocinas pró-inflamatórias (Ruas et al., 2020). Além disso, sua complexa fisiopatologia se relaciona especialmente à hipersecreção sebácea e a alterações na queratinização cutânea (Camargo et al., 2023).

Considera-se, também, uma forte associação entre a acne vulgar e o aumento da síntese androgênica, de modo a promover a hipertrofia das glândulas sebáceas e, assim, favorecer sua colonização pelo *Propionibacterium acnes* (Carneiro et al., 2023). Esses microrganismos comumente localizados nas estruturas pilosebáceas são capazes de hidrolisar triglicerídeos, liberando produtos metabólicos irritantes, com ação quimiotática sobre o sistema imune (Ruas et al., 2020).

Adicionalmente, estudos mais recentes reforçam que a inflamação não deve ser considerada apenas uma consequência, mas sim um evento precoce na patogênese da acne, envolvendo receptores do tipo Toll-like e a liberação de interleucinas como IL-1 β (Dréno et al., 2020). Esse novo entendimento tem orientado abordagens terapêuticas modernas, focadas em alvos moleculares específicos para o controle da inflamação cutânea.

É importante ressaltar, ainda, a ampla diversidade clínica da acne vulgar, a qual pode se manifestar desde comedões não inflamatórias até formas mais graves, com lesões inflamatórias extensas, abscessos e fístulas acneicas (Carneiro et al., 2023). Diante disso, compreender a classificação clínica é fundamental, visto que considera as características morfológicas das lesões e o grau de inflamação associada à enfermidade:

Grau	Características
I	Presença de comedões, sem lesões inflamatórias.
II	Presença de comedões, pápulas e pústulas. Apresenta perfil inflamatório.
III	Presença de comedões, pápulas e cistos, havendo importante perfil inflamatório.
IV	Perfil inflamatório bastante significativo, com presença de fístulas e de abscessos.

Tabela 1 – Classificação da acne (Carneiro et al., 2023).

É possível relacionar, então, acne vulgar a diversas lesões dermatológicas, de modo que pápulas nódulos e cistos inflamatórios, frequentemente acompanhados por fístulas e abscessos, (Ruas et al., 2020) podem deixar cicatrizes desfigurantes nos pacientes (Souza et al., 2022). Assim, apesar da resolução espontânea das lesões acneicas em muitos casos (Saraiva et al., 2021), essas ainda podem comprometer profundamente as esferas sociocultural e psicológica dos indivíduos afetados (Souza et al., 2022).

Sob essa perspectiva, quadros mais severos de acne estão associados à redução da autoestima e da autoconfiança, podendo desencadear isolamento social e, em situações mais críticas, transtornos de humor como depressão, frequentemente relacionados à percepção negativa da própria imagem corporal (Melo et al., 2021b, Ravencroft, J. e Eichenfield, L., 2022, Li, Y., et al., 2024 e Heerfordt, I. et al., 2024). Nesse contexto, estudos contemporâneos, como o de Tan et al. (2024) evidenciam que o sofrimento psíquico decorrente da acne é mais prevalente do que se imaginava, reforçando a importância de considerar a saúde mental desde os estágios iniciais do tratamento dermatológico.

Corroborando essa perspectiva, pesquisas conduzidas por Paljärvi et al. (2022) demonstram que indivíduos com acne apresentam risco aumentado para o desenvolvimento de depressão e transtornos ansiosos em comparação com a população geral, mesmo após o controle clínico das lesões cutâneas.

Por fim, é essencial destacar que essa condição tende a se agravar durante a adolescência, período marcado por intensas alterações hormonais, especialmente pela elevação dos níveis de androgênios durante a puberdade (Melo et al., 2021b, Abukhalil, A. D. et al., 2024 e Kazan, D. et al., 2024). Dessa forma, os impactos psicológicos da acne são potencializados nessa fase da vida, em que a aceitação social e a percepção da aparência física adquirem importância central (Oliveira et al., 2024b).

b) Transtornos depressivos: conceito e epidemiologia

Os transtornos depressivos caracterizam-se, em variados distúrbios de humor, pela presença de sintomas depressivos e/ou pela perda de interesse em atividades anteriormente gratificantes para o indivíduo (Nardi et al., 2021). Essas condições apresentam uma ampla diversidade clínica, a qual pode envolver o predomínio de aumento de sentimentos negativos, como pessimismo, vergonha e ansiedade, ou a redução do afeto positivo, com diminuição de emoções como otimismo, felicidade, amor e contentamento (Dorta et al., 2022).

Dentre os vários transtornos depressivos existentes, este estudo destaca o Transtorno Depressivo Maior (TDM), cujo diagnóstico clínico é estabelecido com base nos critérios delineados na 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Para o diagnóstico, são necessários cinco ou mais sintomas presentes na maior parte do dia, quase todos os dias, por um período mínimo de duas semanas, devendo incluir sintomas dos itens 1 e/ou 2:

1. Humor deprimido e/ou humor irritável, a partir do relato do paciente e/ou de terceiros;
2. Diminuição significativa de interesse ou prazer na maior parte das atividades;

3. Alterações de apetite/peso (aumento ou diminuição) não explicados por outro motivo;
4. Insônia ou hipersonia;
5. Agitação ou retardo psicomotor;
6. Cansaço ou diminuição de energia;
7. Pensamentos de desvalia ou culpa excessiva e inapropriada;
8. Diminuição na concentração ou dificuldades para pensar ou tomar decisões;
9. Pensamentos recorrentes de morte e/ou suicídio, e/ou planos ou tentativas de suicídio.

É importante ressaltar que, além dos critérios mencionados anteriormente, há a necessidade de que os sintomas apresentados causem prejuízos funcionais significativos. Além disso, esses sintomas não devem ser atribuídos a outras condições médicas gerais ou ao uso de substâncias. É fundamental também que essas manifestações clínicas não sejam plenamente explicadas por outros diagnósticos psiquiátricos, e deve haver ausência de episódios maníacos ou hipomaníacos prévios (Nardi et al., 2021).

A partir dos critérios supracitados, é crucial compreender o impacto da aparência física no desenvolvimento do Transtorno Depressivo Maior (TDM), uma vez que a redução da autoestima e as consequências negativas na fisionomia dos pacientes representam fatores de risco significativos para o surgimento dessa condição psiquiátrica (Ferreira et al., 2021, Ravencroft, J. e Eichenfield, L., 2022, Li, Y., et al., 2024 e Heerfordt, I. et al., 2024). Sob essa perspectiva, a acne se destaca como uma afecção dermatológica com importante repercussão psíquica entre jovens, sendo associada a uma maior incidência de transtornos psiquiátricos nesta população. Isso se associa, dentre outros aspectos, ao comum acometimento da face e de outras regiões usualmente expostas, de modo a favorecer o desenvolvimento de insegurança, ansiedade, fobia social e outros sentimentos de afeto negativo (Resende et al., 2021).

Ainda, como já explicitado anteriormente, as lesões e cicatrizes características da acne também contribuem para o estímulo ao isolamento social e para o surgimento de alterações psíquicas nos pacientes, as quais se associam às vulnerabilidades

emocionais típicas da parcela mais jovem da sociedade (Abukhalil, A. D. et al., 2024 e Kazan, D. et al., 2024). Desse modo, considera-se que a maior prevalência de transtornos depressivos em indivíduos com acne, quando comparados com a população geral, é multifatorial e amplamente impactada pelas consequências estéticas e sociais geradas por esta enfermidade (Resende et al., 2021).

Estudo de Paljärvi et al. (2022), utilizando coortes populacionais com mais de 30 mil pacientes, identificou risco aumentado de transtornos depressivos entre pessoas com acne moderada a grave, reforçando a importância de se considerar a saúde mental em tratamentos dermatológicos. Além disso, Bremner (2021a) reforça que distúrbios da autoimagem são especialmente significativos em adolescentes, sendo comuns gatilhos para o desenvolvimento de quadros de humor deprimido quando há percepção negativa da própria aparência.

A partir desta análise, destaca-se o impacto do manejo eficaz da acne para reduzir suas repercussões negativas na qualidade de vida dos pacientes. Nesse sentido, os diversos métodos terapêuticos, farmacológicos ou não, visam reduzir as manifestações sintomatológicas da doença, auxiliando, também, no controle de distúrbios de humor exacerbados pelas alterações acneicas (Resende et al., 2021).

c) Isotretinoína: ação farmacológica e uso clínico

O manejo da acne vulgar é multifatorial, sendo extremamente relevante buscar a redução da gravidade e da recorrência de seus sintomas, a fim de aprimorar a qualidade de vida dos pacientes (Souza et al., 2022). Desse modo, a escolha terapêutica adequada deve considerar o grau de severidade da acne e eventuais comorbidades associadas a essa enfermidade, tais como transtornos psíquicos (Souza et al., 2022). Assim, esse manejo pode envolver uma abordagem combinada, que pode incluir procedimentos estéticos como microagulhamento, *peelings* faciais, fototerapia e limpeza de pele (Souza et al., 2022).

Nesse contexto, destaca-se a isotretinoína - comercializada como Roacutan® - como o único medicamento capaz de atuar em todos os principais fatores

etiopatogênicos da acne (Melo et al., 2021b). Esse remédio é indicado especialmente para casos mais significativos e/ou resistentes de acne vulgar, a fim de reduzir as lesões dermatológicas e as sequelas estéticas desta doença (Landis, 2020).

A isotretinoína, também conhecida como ácido-13-cis-retinóico, consiste em um derivado da vitamina A (retinol) com ação farmacológica capaz de reduzir a sebogênese e a queratinização folicular (Melo et al., 2021). Ainda, limita a colonização por *Propionibacterium acnes* e a formação de comedões (Marqueling et al., 2007) ação direta sobre as glândulas sebáceas e, assim, controlando a diferenciação celular dos tecidos e promovendo redução na síntese de muco e queratina nas estruturas secretoras (Melo et al., 2021b).

Como pró-fármaco, a isotretinoína é convertida no citoplasma celular em ácido todo-trans-retinóico (tretinoína), o qual é transportado ao núcleo e se liga aos receptores nucleares de ácido retinóico (Bagatin et al., 2020). Essa droga, apesar de eficaz no controle da acne vulgar, apresenta efeitos adversos conhecidos, principalmente relacionados à pele, membranas mucosas e a diversos sistemas do organismo, tais como o nervoso, gastrointestinal, cardiorrespiratório e musculoesquelético (Madeira et al., 2012; Landis, 2020).

Considera-se, ainda, que os efeitos colaterais mais comuns incluem as alterações mucocutâneas, como queilite e xerose cutânea. Essas manifestações adversas são dose-dependentes e acometem a maioria dos pacientes durante o tratamento, sendo consideradas reações previsíveis ao uso da isotretinoína (Bagatin et al., 2020). Outras alterações dermatológicas, como fissuras labiais, urticária, eritema, hiperpigmentação e distrofia ungueal, também podem ocorrer (Conceição et al., 2021).

Os efeitos adversos sistêmicos, por sua vez, são usualmente tóxicos e imprevisíveis (Melo et al., 2021), podendo acometer o sistema gastrointestinal, por exemplo, com sintomas de sangramentos, perda de peso, anorexia, vômitos, náuseas e até mesmo desenvolvimento de doença inflamatória intestinal (Conceição et al., 2021). No sistema nervoso central, pode ocorrer diminuição da libido, impotência sexual, insônia e cefaleias (Melo et al., 2021). Ainda, artralgias, mialgias, elevação dos níveis

séricos de colesterol, triglicérides e aminotransferases são efeitos evidenciados devido a esse manejo medicamentoso da acne (Vallerand et al., 2018).

Além disso, é fundamental considerar os possíveis impactos da isotretinoína na saúde mental dos pacientes. Embora amplamente reconhecida pela eficácia no tratamento da acne vulgar, a isotretinoína tem sido associada a relatos de efeitos psiquiátricos adversos, como depressão, ansiedade e alterações de humor (Melo et al., 2021). Esses efeitos são tema de estudo e debate, gerando preocupações quanto à segurança do medicamento, especialmente em populações jovens e adolescentes. Por isso, a avaliação cuidadosa dos benefícios terapêuticos frente aos potenciais riscos à saúde mental é imprescindível na decisão pelo uso da isotretinoína (Suuberg, 2019a; Bremner, 2021a).

Estudos recentes têm buscado compreender os mecanismos neuroquímicos envolvidos nesses efeitos colaterais, apontando para a possível modulação de vias serotoninérgicas, dopaminérgicas e do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (Bray et al., 2022). Pesquisas com neuroimagem funcional indicam alterações na atividade do córtex pré-frontal e do hipocampo em pacientes tratados com o fármaco (Tan et al., 2024a), regiões cerebrais fundamentais para a regulação do humor e do comportamento afetivo.

d) Isotretinoína e saúde mental: evidências recentes

Os efeitos neuropsiquiátricos gerados pela isotretinoína promovem uma ampla variedade de sintomas, incluindo depressão, oscilações de humor, ideação suicida, agressividade, ansiedade e, em casos mais raros, psicose (Saraiva et al., 2021). Nesse contexto, verifica-se que áreas cerebrais específicas, como o hipocampo e o córtex pré-frontal, são particularmente sensíveis à ação do medicamento, apresentando uma elevada solubilidade em gordura que facilita a passagem pela barreira hematoencefálica (Souza et al., 2022). Assim, essas regiões cerebrais se associam intimamente à regulação emocional e a funções cognitivas, de modo que a isotretinoína pode influenciar o sistema dopaminérgico e alterar neurotransmissores

essenciais para regulação do humor, como a serotonina e noradrenalina (Madeira et al., 2012).

Além disso, o cérebro expressa diversos receptores retinóides, sendo o ácido-13-cis-retinóico, portanto, um potencial modulador da expressão gênica neuronal (Bray et al., 2022). Ainda, ao atravessar a barreira hematoencefálica, a isotretinoína também pode provocar desequilíbrios nos neurotransmissores cerebrais, contribuindo para o surgimento de sintomas depressivos (Bray et al., 2022). Esses sintomas, por sua vez, impactam negativamente o desempenho acadêmico, o bem-estar emocional e os relacionamentos interpessoais dos pacientes (Resende et al., 2021). Evidencia-se, desse modo, a relevância de identificar a potencial associação entre o uso do retinóide e o aparecimento de sintomas depressivos, de modo a minimizar possíveis efeitos psiquiátricos adversos e orientar adequadamente o paciente durante o tratamento (Luvizotto et al., 2020).

Contudo, a hipótese de que a isotretinoína desencadeia distúrbios neuropsiquiátricos ainda gera controvérsias na literatura. Muitos estudos ressaltam a importância do histórico pessoal e familiar de depressão, indicando que certos subgrupos são mais suscetíveis aos efeitos psíquicos relacionados tanto à acne quanto ao seu tratamento com isotretinoína (Bagatin et al., 2020). Além disso, em grande parte dos casos, os prejuízos psicossociais decorrentes da própria doença contribuem para a diminuição da autoestima e para o comprometimento da saúde mental dos pacientes (Huang et al., 2017).

Nessa mesma linha, vale destacar que alguns estudos evidenciam efeitos benéficos da isotretinoína sobre a saúde mental. Essa melhora está associada principalmente à redução dos sintomas da acne vulgar, o que favorece o aumento da autoestima e uma melhor inserção social dos pacientes (Saraiva et al., 2021; Bremner, 2021a). Portanto, observa-se uma relação complexa e multifacetada entre a isotretinoína e a saúde mental, demandando maior aprofundamento teórico e empírico sobre o tema.

Um estudo recente de Nie et al. (2025a), baseado na análise de 20 anos de dados da base FAERS (*FDA Adverse Event Reporting System*), confirmou relatos psiquiátricos associados ao uso da isotretinoína, como sintomas depressivos, ansiedade e ideação suicida. Entretanto, a maioria dos casos graves ocorreu em indivíduos com histórico psiquiátrico prévio. Em contraste, Tan et al. (2024), por meio de uma metanálise envolvendo mais de 1,6 milhão de pacientes, encontraram efeitos neutros ou mesmo positivos sobre sintomas depressivos em subgrupos tratados com acompanhamento clínico adequado.

A compreensão atual aponta, portanto, para uma relação multifatorial entre isotretinoína e saúde mental, que depende não apenas das propriedades farmacológicas do medicamento, mas também das características psicossociais e do histórico emocional do paciente. Isso reforça a necessidade de triagens prévias, avaliações psiquiátricas quando indicadas, e acompanhamento psicológico durante o tratamento, sobretudo entre adolescentes e jovens adultos, grupos mais vulneráveis tanto aos efeitos colaterais físicos quanto emocionais.

e) Farmacovigilância e acompanhamento multiprofissional no uso da isotretinoína

A crescente discussão sobre os possíveis efeitos neuropsiquiátricos da isotretinoína tem impulsionado avanços nas estratégias de monitoramento, especialmente por meio de sistemas de farmacovigilância e políticas de acompanhamento multiprofissional. A farmacovigilância, definida como a ciência e as atividades relativas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou quaisquer outros problemas associados a medicamentos, é fundamental para garantir o uso seguro da isotretinoína (ANVISA, 2022).

Nos Estados Unidos, o programa iPLEDGE, mantido pela *Food and Drug Administration* (FDA), constitui uma estratégia obrigatória que exige consentimento informado do paciente, realização regular de testes laboratoriais, monitoramento psiquiátrico em casos de risco e cadastro de prescritores autorizados. Esse sistema tem

como objetivo principal minimizar riscos, especialmente em relação à teratogenicidade e aos efeitos adversos mentais (Nie et al., 2025b). No Brasil, apesar da ausência de um sistema equivalente ao iPLEDGE, a ANVISA orienta para o uso responsável da isotretinoína, incluindo acompanhamento clínico contínuo e esclarecimento sobre os riscos associados ao medicamento (ANVISA, 2022).

Diversos estudos recomendam fortemente o envolvimento de equipes multiprofissionais durante o tratamento com isotretinoína, sobretudo em pacientes adolescentes. Dermatologistas, psiquiatras, psicólogos e clínicos gerais devem atuar de forma integrada, assegurando triagem adequada de histórico psiquiátrico e aplicação periódica de escalas, como a HAD (*Hospital Anxiety and Depression Scale*), para monitorar sintomas emocionais durante o uso do fármaco (Suuberg, 2019; Bremner, 2021).

A ausência de monitoramento pode expor o paciente a efeitos adversos evitáveis e contribuir para a subnotificação de eventos psiquiátricos, dificultando a análise de causalidade em estudos futuros (Nie et al., 2025). Por isso, a comunicação clara com o paciente e sua família sobre os benefícios e riscos, aliada à escuta ativa e vigilância clínica, é considerada uma prática ética essencial (Bray et al., 2022).

Experiências internacionais indicam que intervenções educativas e protocolos clínicos mais rigorosos resultam em maior adesão ao tratamento e menor incidência de reações adversas graves (Tan et al., 2024). Assim, torna-se evidente a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas e diretrizes nacionais voltadas para o uso seguro da isotretinoína, considerando sua eficácia dermatológica e os potenciais riscos associados ao uso sem acompanhamento adequado.

Portanto, a integração entre farmacovigilância, práticas clínicas e acompanhamento psicossocial constitui elemento-chave para garantir a segurança terapêutica da isotretinoína, protegendo pacientes vulneráveis e promovendo uma abordagem mais humanizada e baseada em evidências no tratamento da acne vulgar.

3 Método

a) Tipificação:

A natureza do presente Programa de Iniciação Científica (PIC) é caracterizada por uma pesquisa aplicada de cunho qualitativo, conduzida longitudinalmente com abordagem observacional. Seu principal objetivo é investigar detalhadamente o uso da isotretinoína e sua possível influência nas condições de saúde mental dos pacientes. Além disso, busca-se correlacionar essa utilização com potenciais impactos, tanto positivos, quanto negativos na evolução de distúrbios de humor. Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo se concentra na coleta e na análise de dados para fornecer insights significativos sobre essa relação complexa.

b) Caracterização do local da pesquisa:

O levantamento foi direcionado a brasileiros adultos que fizeram uso da isotretinoína oral como parte do tratamento da acne, nos últimos 10 anos, com uma duração mínima de 5 meses ou que estejam em uso do medicamento há mais de 5 meses. A pesquisa foi realizada na população geral, visando reduzir vieses associadas a indivíduos e a comunidades extremamente limitadas, como verificado em estudos anteriormente realizados acerca deste tema. Ainda, considerou-se pacientes de variadas localizações geográficas, etnias, níveis socioeconômicos e estruturas culturais, a fim de diversificar a amostra a ser avaliada e, assim, garantir a inclusão de diferentes contextos de atendimento dermatológico. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais abrangente dos efeitos da isotretinoína na saúde mental dos pacientes tratados em diferentes cenários clínicos.

c) Objeto de estudo:

Realizar um levantamento abrangente sobre o conhecimento existente em relação aos efeitos farmacológicos da isotretinoína oral e sua potencial influência na saúde mental dos pacientes. Esse levantamento incluirá uma análise de dados detalhada e uma revisão da literatura científica atualizada, contemplando tanto os aspectos dermatológicos, quanto os aspectos psiquiátricos da isotretinoína. O objetivo final é fornecer uma visão mais clara e abrangente dos riscos e benefícios desta medicação, auxiliando na tomada de decisões clínicas e no desenvolvimento de

estratégias de monitoramento e manejo adequado dos pacientes em tratamento com isotretinoína.

d) Delimitação e universo da análise:

O estudo concentrou-se em indivíduos brasileiros com idades entre 18 e 59 anos que tenham utilizado isotretinoína para tratamento de acne nos últimos 10 anos, com duração mínima de 5 meses. Exclui-se do estudo aqueles que tenham sido diagnosticados previamente com transtornos de humor e/ou que estejam em uso de medicamentos psiquiátricos antes de iniciar o tratamento com isotretinoína. Pacientes com registros incompletos do formulário também não foram considerados para realização desta pesquisa.

e) Instrumento de coleta ou de geração de dados:

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista, através de formulário eletrônico, disponibilizado aos participantes jovens e adultos que tenham histórico atual ou anterior de tratamento de acne com isotretinoína. Esse formulário foi realizado através da Plataforma Google, garantindo uma abordagem prática e acessível aos potenciais participantes. O formulário abordou questões relacionadas ao histórico de uso da isotretinoína, sintomas dermatológicos, bem como aspectos psicológicos e emocionais, utilizando uma variedade de perguntas estruturadas para obter uma compreensão abrangente das experiências dos participantes.

f) Procedimentos metodológicos:

O desenvolvimento da pesquisa seguiu uma sequência de etapas meticulosamente planejadas. Inicialmente, foi realizada a compilação das informações necessárias para o Protocolo de Iniciação Científica (PIC), visando seu encaminhamento ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CEUB). Durante o aguardo da aprovação do CEP/CEUB, foi desenvolvido e testado o Formulário via Plataforma Google, fundamental para a coleta de dados. Após aprovação do projeto, o Formulário (Apêndice I) foi disponibilizado, através de redes sociais e outros meios de comunicação, para os participantes responderem às questões propostas. Simultaneamente, foi iniciado o levantamento bibliográfico, essencial para embasar

teoricamente a pesquisa. A estratégia de ampla divulgação do questionário por meio das redes sociais foi adotada para alcançar uma amostra diversificada e representativa. O questionário foi elaborado com base em perguntas novas e outras pré-existentes, com questões baseadas nos critérios de diagnóstico de depressão do DSM-5. Os dados coletados foram analisados e, por fim, serão compartilhados com a Sociedade de Dermatologia do Distrito Federal, a fim de contribuir para a tomada de decisões terapêuticas no tratamento da acne pelos profissionais de saúde.

Na segunda etapa, o foco esteve na produção do Relatório Parcial e na recepção dos dados coletados. Utilizando o Formulário via Plataforma Google, os dados foram convertidos em tabelas e gráficos dinâmicos, na plataforma Google Sheets, de modo a facilitar a visualização e a análise das informações. Ao longo do período de coleta, foi realizada uma análise descritiva dos dados, incluindo cálculo de médias, desvio padrão, variâncias, porcentagens e outras medidas estatísticas relevantes. Essa análise permitiu a descrição e sumarização dos dados coletados, fornecendo insights valiosos para a análise final do Protocolo de Iniciação Científica (PIC).

Ao final, o Relatório Final foi elaborado, bem como resumos dos resultados obtidos ao longo do Protocolo de Iniciação Científica (PIC). Além disso, foi preparada uma apresentação do trabalho, visando a obtenção do certificado pelo desenvolvimento deste estudo. Esta apresentação será uma oportunidade para compartilhar os principais achados da pesquisa e destacar sua relevância para a comunidade acadêmica e profissional.

4 Resultados e discussão

Durante a realização da pesquisa, buscou-se inicialmente cumprir o objetivo específico voltado para a criação do questionário destinado à população previamente determinada nesta pesquisa. Durante sua disseminação em meios digitais, foi solicitado aos participantes o preenchimento do Termo de Consentimento, em conformidade com as disposições da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). O termo visava formalizar a autorização para a coleta e o uso de dados exclusivamente para fins de pesquisa, garantindo a transparência e a proteção das informações fornecidas pelos respondentes.

Acerca dos resultados da pesquisa, considera-se que houve um total de 136 (cento e trinta e seis) respostas ao formulário. Desses, 100 (73,52%) participantes eram do gênero feminino, em oposição a 36 respostas (26,47%) do gênero masculino. Ainda, a idade dos participantes desta pesquisa apresentou a seguinte distribuição por faixa etária:

- 18-24 anos: 107 respostas (78,67%)
- 25-34 anos: 19 respostas (13,9%);
- 35-44 anos: 7 respostas (5,15%)
- 45-54 anos: 3 respostas (2,20%)
- 55-59 anos: 0 respostas

Com base na análise epidemiológica apresentada, os resultados desta pesquisa destacam, em especial, a experiência psíquica de mulheres jovens submetidas ao uso oral de isotretinoína. Nesse contexto, torna-se pertinente considerar as informações obtidas neste estudo como subsídio importante para a prática clínica voltada ao atendimento deste grupo populacional. Tal consideração adquire ainda maior relevância ao se observar que a maior prevalência de acne em adultos coincide com o perfil predominante dos participantes desta pesquisa, reforçando a relevância do acompanhamento atento a possíveis impactos psicossociais decorrentes do tratamento.

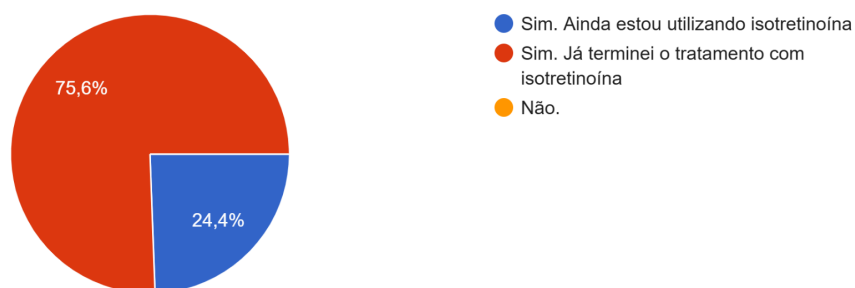
Ainda acerca das respostas ao formulário, destaca-se que 5 respostas (3,67%) indicaram a ausência de uso atual ou anterior de isotretinoína oral para tratamento da acne. Esses participantes foram excluídos das análises subsequentes, por não

atenderem ao critério de inclusão relacionado ao uso do medicamento. A partir disso, verifica-se um total de 131 respostas (96,32%) válidas, cujas informações foram utilizadas para avaliação dos resultados desta pesquisa. Assim, as seguintes informações estatísticas apresentadas foram analisadas somente a partir das respostas válidas ao questionário, a fim de reduzir de reduzir possíveis vieses gerados pela seleção populacional incompatível com o objetivo deste projeto de iniciação científica.

Ainda neste contexto, ressalta-se que, dentre os indivíduos que já utilizaram isotretinoína oral para manejo da acne, 99 (75,8%) pessoas finalizaram o tratamento, enquanto 24,4% ainda a utilizavam no momento em que responderam o formulário.

Você já utilizou/ utiliza isotretinoína oral (Roacutan) no tratamento da acne?

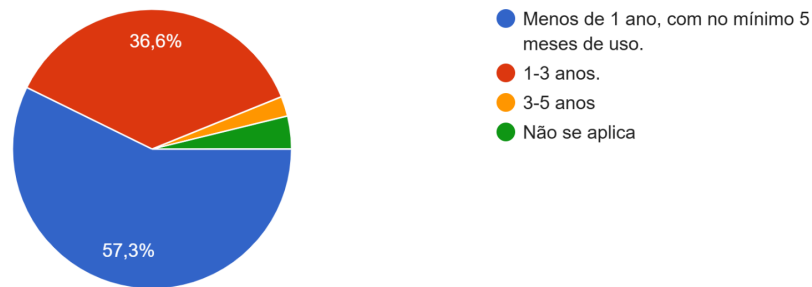
131 respostas



Verificou-se, também, que a maioria dos pacientes (57,3%) utilizou a medicação por um período de tempo inferior a um ano. Apesar do curto período de uso, a melhora significativa da acne foi expressa por quase a totalidade dos participantes (97,7%), de modo a reforçar a efetividade da isotretinoína contra essa condição dermatológica.

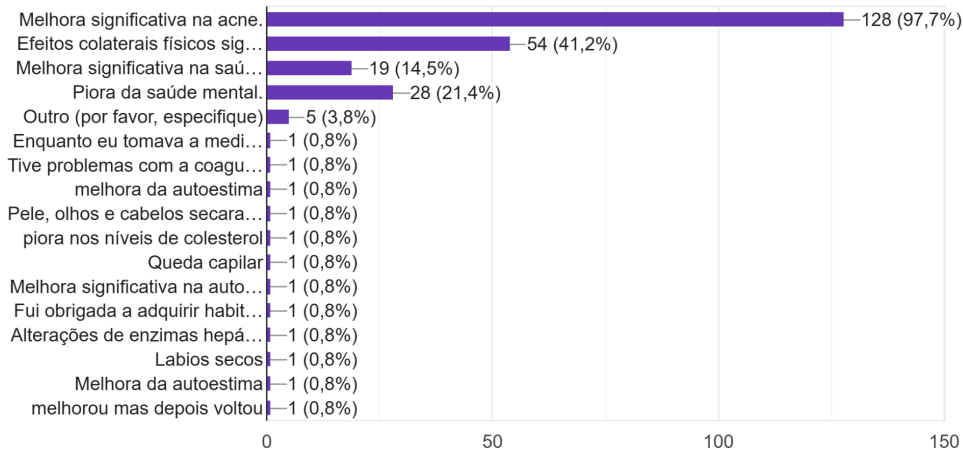
Se sim, por quanto tempo você utilizou isotretinoína oral (Roacutan)?

131 respostas



Qual foi a sua experiência com o tratamento? (Você pode escolher mais de uma opção)

131 respostas

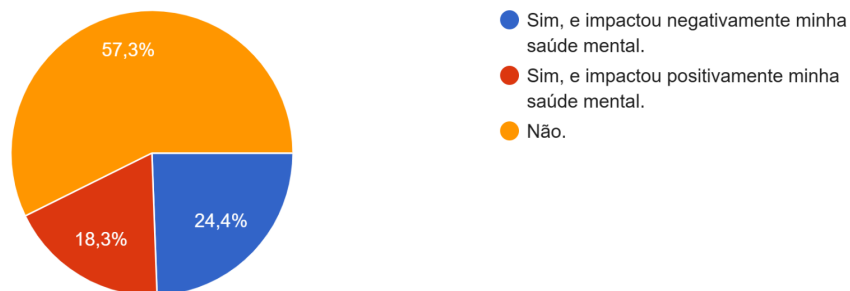


Além da melhora dos sintomas, observou-se, com base nas respostas ao questionário, o relato de alterações no estado psíquico durante o uso da isotretinoína. Entre os participantes, 19 (14,5%) referiram melhora significativa da saúde mental, enquanto 28 (21,4%) relataram prejuízo nessa esfera.

Para investigar possíveis fatores de confusão relacionados a esse desfecho, incluiu-se uma pergunta acerca da ocorrência de eventos externos potencialmente impactantes no mesmo período de uso da medicação. O objetivo foi identificar a influência de variáveis externas sob o estado psíquico dos participantes. A partir disso, verificou-se que a maioria dos participantes (57,3%) negou a ocorrência de tais eventos, enquanto 24,4% relataram ter vivenciado situações externas negativas que poderiam ter influenciado sua saúde mental e 18,3% (24 pessoas) afirmaram vivenciar experiências com impacto positivo em sua saúde mental.

Durante o uso da isotretinoína (Roacutan), houve algum grande evento na sua vida que possa ter impactado em sua saúde mental?

131 respostas

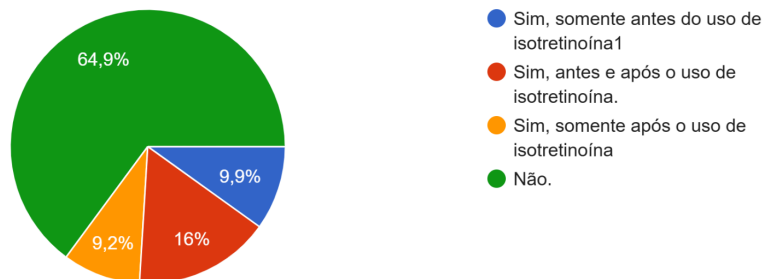


Ainda com o intuito de reduzir possíveis vieses de confusão, foram incluídas perguntas sobre a presença de transtornos psiquiátricos pré-existent e/ou desenvolvidos após o uso da isotretinoína oral, visando identificar potenciais fatores de risco para o surgimento ou agravamento de alterações psíquicas durante o tratamento. Nessa análise, observou-se que 85 participantes (64,9%) negaram diagnóstico de depressão, episódios depressivos e/ou pensamentos autodestrutivos. Em contrapartida, 12 indivíduos (9,2%) relataram a ocorrência desses eventos apenas após o início do uso do medicamento. Destaca-se que, entre esses 12 respondentes, 10 afirmaram não ter percebido impacto negativo da isotretinoína sobre sua saúde mental, cuja piora se associa a potenciais fatores externos psicologicamente prejudiciais ao paciente.

Observa-se, a partir disso, a relevância significativa da avaliação multifatorial acerca dos possíveis agentes precipitantes de sintomas psiquiátricos nos pacientes. Nesse sentido, é de desejo das pesquisadoras a continuidade dessa análise em futuros projetos, a fim de verificar potenciais fatores de riscos individuais para o comprometimento psíquico durante o uso de isotretinoína, com um aprofundamento para além da presença de transtornos psiquiátricos pré-existent e eventos estressores durante o manejo da acne.

Você é diagnosticado com depressão ou já apresentou episódios depressivos e/ou pensamentos de autoextermínio?

131 respostas

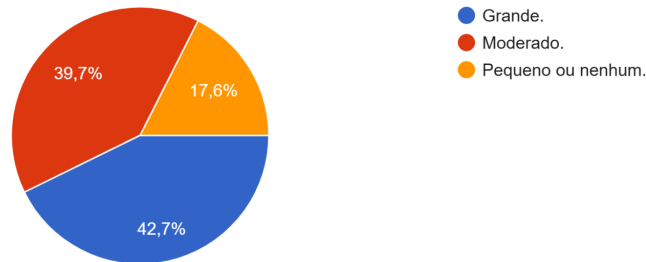


Além disso, é relevante discorrer acerca do acometimento psíquico gerado pela acne, condição dermatológica cujo tratamento efetivo com isotretinoína oral foi referido por 97,7% dos participantes da presente pesquisa. Nesse contexto, evidenciou-se que apenas 23 pessoas (17,6%) afirmaram impacto nulo ou pequeno desta enfermidade em sua saúde mental. Sob essa perspectiva, ao avaliar a possível associação entre o uso de isotretinoína oral e o bem-estar mental, é extremamente significativo considerar essa medicação como uma alternativa terapêutica efetiva e clinicamente viável contra acne, sendo responsável por ampliar a satisfação estética de 124 (94,7%) participantes desta pesquisa.

Os dados supracitados convergem com as informações obtidas durante a revisão bibliográfica deste projeto, ratificando a acne vulgar como um significativo fator de risco para o desenvolvimento de enfermidades psiquiátricas (Ravencroft, J. e Eichenfield, L., 2022, Li, Y., et al., 2024). Nota-se, também, a relevância desta doença na população predominante dos participantes desta pesquisa, de modo a considerar seu maior impacto em adolescentes e jovens adultos, população mais comumente associada ao desenvolvimento das formas mais graves e persistentes da acne (Abukhalil, A. D. et al., 2024 e Kazan, D. et al., 2024).

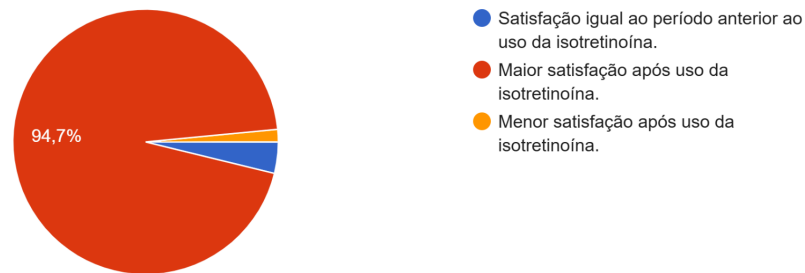
Anteriormente ao uso de isotretinoína (Roacutan), qual foi o impacto da acne em sua saúde mental?

131 respostas



Como você se sente em termos de aparência física (estética), durante ou após o uso do medicamento isotretinoína (Roacutan)?

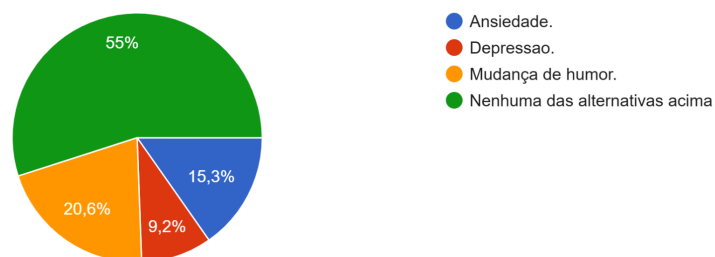
131 respostas



Ainda, apesar da maioria (55%) dos pacientes não referir a ocorrência de depressão, ansiedade ou mudanças de humor durante o uso de isotretinoína oral, 33 indivíduos (25,2%) consideraram que alterações negativas em sua saúde mental ocorreram devido a utilização deste remédio. Em outro questionamento do formulário, 16 indivíduos (12,2%) referiram perceber piora de sua saúde mental, apesar da melhora da acne gerada pela isotretinoína.

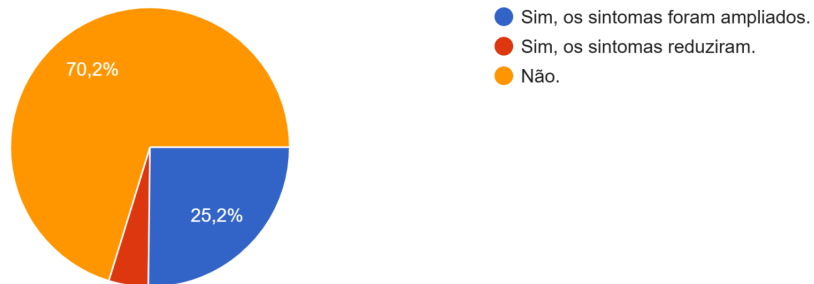
Você experimentou algum efeito colateral emocional durante o tratamento com isotretinoína oral (Roacutan)?

131 respostas



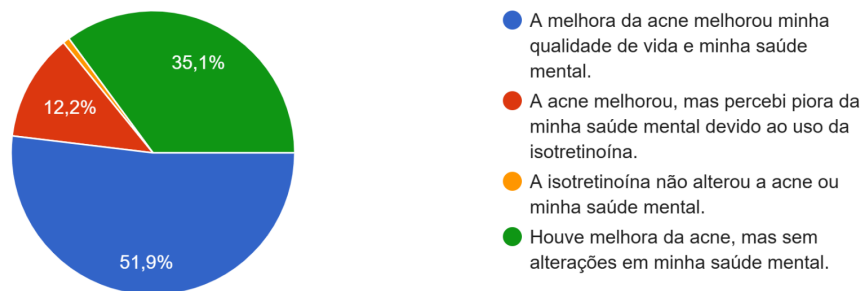
Durante o uso de isotretinoína (Roacutan), você notou alguma alteração em sua saúde mental, como mudanças de humor, aumento de episódios depressivos ou pensamentos suicidas?

131 respostas



O tratamento da acne com isotretinoína proporcionou mudanças em algum aspecto da sua vida?

131 respostas



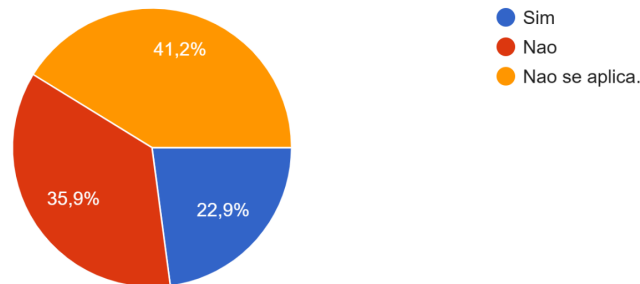
Mesmo diante da divergência evidenciada no relato sobre o impacto prejudicial da isotretinoína sob a saúde mental, nota-se que esta percepção constitui uma minoria dentre os participantes desta pesquisa, de modo que 70,2% dos participantes negaram alterações em sua saúde mental durante o uso desta medicação. Assim, a partir dos resultados obtidos neste projeto, observa-se o fortalecimento da isotretinoína como um tratamento efetivo contra acne e amplamente aceito pelos pacientes, sendo recomendado por 94% dos participantes.

Ressalta-se, no entanto, a importância de um acompanhamento psicológico contínuo e individualizado dos pacientes em uso da isotretinoína oral, considerando que apenas 22,9% dos participantes relataram receber suporte adequado para sua saúde mental. Esse fato, associado ao relevante impacto de eventos externos sob a

condição psíquica dos pacientes, reforça uma compreensão multifatorial do estado mental nesse contexto. Assim, o uso isolado da isotretinoína oral pode não ser suficiente e/ou necessária para o desenvolvimento de sintomas psiquiátricos durante sua utilização.

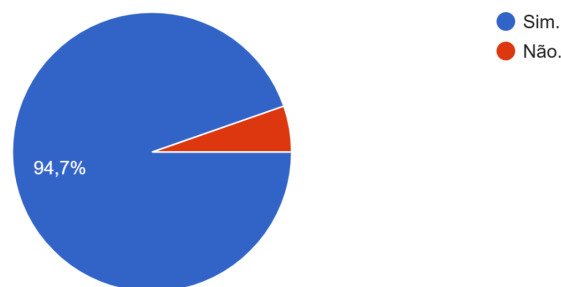
Você sentiu que houve algum suporte adequado para sua saúde mental durante o tratamento com isotretinoína oral?

131 respostas



Você recomendaria o uso de isotretinoína oral para outras pessoas com acne?

131 respostas



A partir da análise de dados obtidos por este projeto científico, é considerado, pelas pesquisadoras, que o estudo atingiu seu principal objetivo: Investigar as potenciais associações entre o uso prolongado de isotretinoína oral no tratamento da acne e o desenvolvimento de distúrbios de humor. Nesse contexto, evidenciou-se um efeito psíquico majoritariamente positivo promovido por esse remédio, o qual se associa, especialmente, à redução de lesões acneicas dos pacientes e a consequente melhora de sua autoestima.

Destaca-se, também, que a ampliação do bem-estar mental foi relatada mesmo por pacientes com um tempo reduzido do manejo medicamentoso, de modo a sugerir que até doses menores podem induzir melhora clínica importante dos sintomas

psicológicos negativos dos indivíduos. Apesar disso, considera-se que o estudo acerca da associação entre as dosagens utilizadas de isotretinoína e seus efeitos sobre a saúde mental pode ser ampliado. Assim, cabe avaliar mais detalhadamente uma possível relação entre o aumento dessa medicação e a eventual presença de sintomas psiquiátricos prejudiciais.

A partir do explicitado, compreende-se a importância de avaliar as possíveis associações entre o uso de isotretinoína oral para manejo da acne e eventuais efeitos sob a saúde mental. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa evidenciam elevada eficácia da isotretinoína no controle da acne, com significativa melhora estética e psicossocial, mesmo em tratamentos de curta duração. Ainda, a baixa incidência de efeitos adversos psíquicos associados diretamente ao fármaco reforça sua segurança, desde que bem indicada e realizada com acompanhamento psicológico dos pacientes. Na prática clínica, compreende-se que esses resultados ratificam a isotretinoína como uma das principais opções terapêuticas contra acne vulgar, especialmente em jovens adultos.

5 Considerações finais

Considera-se que, a partir desta pesquisa, os dados obtidos fornecem informações extremamente relevantes quanto ao acometimento psíquico dos pacientes submetidos ao uso de isotretinoína oral para manejo da acne, bem como em seu impacto na promoção do bem-estar desses indivíduos. Assim, a partir das informações coletadas, evidencia-se um benefício significativo da isotretinoína, a qual não apresenta uma comprovada relação prejudicial com a saúde mental dos pacientes. Pelo contrário, a pesquisa evidenciou que a maioria dos pacientes se beneficiam psicologicamente da melhora estética promovida pela isotretinoína.

Ainda, destaca-se a extrema importância de um acompanhamento psicológico continuado dos pacientes, cujas condutas devem ser adaptadas às necessidades individuais de cada um. Nesse sentido, torna-se relevante compreender, também, que o eventual desenvolvimento de transtornos psiquiátricos durante o uso de isotretinoína pode ser multifatorial, com importantes fatores externos capazes de promover alterações psíquicas nos pacientes.

Considera-se, também, que os resultados obtidos neste estudo ofereceram subsídios fundamentais para a prática clínica dermatológica, especialmente no contexto do uso da isotretinoína oral em jovens adultos, com destaque para o perfil feminino. A pesquisa proporcionou informações importantes para futuras iniciativas de educação médica continuada, evidenciando a necessidade de maior aprofundamento acerca da identificação de fatores de risco para alterações psíquicas durante o tratamento.

Destaca-se, ainda, a presença de lacunas notáveis reveladas nesta pesquisa, as quais devem ser abordadas por meio de estratégias clínicas e acadêmicas, incluindo a ampliação de estudos que investiguem a correlação entre dosagem, tempo de uso e saúde mental dos pacientes. Além disso, reforça-se a necessidade da promoção do acesso seguro ao tratamento da acne em populações jovens, com suporte interdisciplinar, especialmente em comunidades mais vulneráveis emocionalmente.

Por fim, salienta-se que os objetivos propostos do presente trabalho foram atingidos com os resultados obtidos, visto que, a partir das novas informações, é possível realizar melhor direcionamento dos esforços clínicos e acadêmicos para o aprimoramento da prática dermatológica na utilização de isotretinoína. Assim,

busca-se a redução da morbidade associada a transtornos psiquiátricos durante tratamento contra acne, contribuindo para um atendimento de saúde mais eficaz e abrangente desta enfermidade.

REFERÊNCIAS

Abukhalil, A. D., Yousef, M., Ammar, M., Jaghama, W., Al-Shami, N., Naseef, H. A., & Rabba, A. K. (2024). **Practices, Efficacy, and Reported Side Effects Associated with Isotretinoin Treatment in Palestine**. *Patient preference and adherence*, 18, 487–501. <https://doi.org/10.2147/PPA.S442436>.

Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacovigilância: conceitos, objetivos e aplicação prática**. Brasília, DF: ANVISA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/farmacovigilancia>

Alessandra Suuberg, JD. **Psychiatric and Developmental Effects of Isotretinoin (Retinoid) Treatment for Acne Vulgaris**. *Current Therapeutic Research*. v. 90, p. 27-31, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.curtheres.2019.01.008>.

Bagatin, E., Costa, C. S., Rocha, M. A. D., Picosse, F. R., Kamamoto, C. S. L., Pirmez, R., et al. **Consenso sobre o uso de isotretinoína oral na dermatologia - Sociedade Brasileira de Dermatologia**. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 95, n. S1, p. 19-38, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.abd.2020.09.001>.

Bagatin, E. et al. **Atualização no tratamento da acne vulgar**. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, Rio de Janeiro, v. 95, n. 5, p. 1–10, 2020. Disponível em: <https://www.anaisdedermatologia.org.br>.

Bray, A.P., Kravvas, G., Shevington, S.M., Lovell, C.R., et al. **Efeitos da isotretinoína na serotonina: estudo piloto prospectivo em pacientes com acne**. v. 97, issue 4, p. 526-258, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.abd.2021.02.011>.

Bray, G.M. et al. **Retinoid signaling in the brain: insights into neuroplasticity and mood regulation**. *Frontiers in Neuroscience*, Lausanne, v. 16, 2022a. DOI: <https://doi.org/10.3389/fnins.2022.824955>.

Bray, P.F. et al. **Neurobiological mechanisms underlying isotretinoin’s psychiatric side effects**. *Neuropharmacology*, v. 195, p. 108651, 2022b.

Bremner, J.D. **Isotretinoin and neuropsychiatric side effects: Continued Vigilance is needed**. v. 6, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jadr.2021.100230>.

Bremner, J.D. **Isotretinoin use in adolescents and depression: a review of theory and current literature**. *American Journal of Psychiatry*, Washington, v. 178, n. 9, p. 801–810, 2021a.

Bremner, J.D. **Isotretinoin and psychiatric effects: a review of the evidence**. *Journal of Clinical Psychiatry*, v. 82, n. 3, p. e20–e28, 2021b.

Camargo, B., Lima, L.P.A.S., Gatti, A.B., Oliveira, M.R., Oliveira, R.R., et al. **Efeitos Colaterais do uso contínuo de Isotretinoína, uma visão abrangente.** Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales. v. 16, n. 12, 2023. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.12-133>. ISSN 1988-7833.

Camargo, A.B. et al. **Acne vulgar: aspectos fisiopatológicos e terapêuticos.** Jornal de Dermatologia Clínica, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 112–117, 2023.

Carneiro, I.G. **Incidência de efeitos adversos durante o uso de isotretinoína no tratamento de acne.** BWS Journal. v. 6, 3230300428, p. 1-12, 2023.

Carneiro, J.M. et al. **Abordagem clínica e classificação da acne.** Revista de Dermatologia Brasileira, Brasília, v. 34, n. 2, p. 57–62, 2023.

Conceição, C.P., Bufaiçal, D.M.L.A., Filho, A.V.M., et al. **Isotretinoína: Avaliação dos Riscos e Benefícios no Tratamento da Acne.** Saúde & Ciência em Ação – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde. v. 07, n. 01, 2021. ISSN: 24479330.

Conceição, L.S. et al. **Isotretinoína oral e efeitos adversos: uma revisão integrativa.** Revista Saúde Integrada, Curitiba, v. 20, n. 2, p. 45–52, 2021.

Dorta, M.A.O., Baptista, M.N., et al. **Relação entre depressão e bem-estar subjetivo em pessoas com e sem diagnóstico de transtornos mentais.** Psicologia Argumento. 40(111), 2022. <https://doi.org/10.7213/psicolargum.40.111.AO02>. ISSN 0103-7013.

Dorta, R.M. et al. **Transtornos depressivos e autoestima em adolescentes.** Revista Psicologia em Foco, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 34–42, 2022.

Dréno, B. et al. **Understanding innate immunity and inflammation in acne: implications for treatment.** Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology, London, v. 34, n. 4, p. 846–853, 2020.

Ferreira, M.T., Chavez, C.X.B., Almeida, J.R., Monteiro, R.F.M., Avila, P.E.S., Bastos, G.N.T., et al. **Fatores de risco associados ao transtorno depressivo maior em uma comunidade universitária.** Research, Society and Development. v. 10, n. 16, e320101623751, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23751>. ISSN 2525-3409.

Ferreira, D.F. et al. **Acne e depressão: um olhar psicossocial.** Revista Brasileira de Psicologia da Saúde, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 89–95, 2021.

Ganjikunta, R. K., Naik, R. B., Vallepalli, C., & M, J. (2024). **Isotretinoin and Suicide: Data Mining of the United States Food and Drug Administration Adverse Event Reporting System Database.** Cureus, 16(9), e70502. <https://doi.org/10.7759/cureus.70502>.

Heerfordt, I. M., Tulstrup, M., & Horwitz, H. (2024). **No association between acne treatment with retinoids and suicide attempts in adolescents: A case-control study.**

Journal of the American Academy of Dermatology, S0190-9622(24)03059-7. Advance online publication. <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2024.10.043>.

Huang, Y.-C. et al. **Acne vulgaris: an overview of clinical features, pathophysiology, and treatment.** *Dermatology and Therapy*, v. 7, n. 3, p. 249–262, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13555-017-0192-z>.

Kazan, D., Inci, B. B., Ilchan, S., & Ozkoca, D. (2024). **Evaluation of Depression, Self-esteem, Anxiety, and Dermatological Quality of Life Index in Adolescent Acne Patients: A Case-Control Study.** *Sisli Etfal Hastanesi tip bulteni*, 58(2), 210–215. <https://doi.org/10.14744/SEMB.2024.38268>.

Landis, M.N., **Optimizing Isotretinoin Treatment of Acne: Update on Current Recommendations for Monitoring, Dosing, Safety, Adverse Effects, Compliance, and Outcomes.** *American Journal of Clinical Dermatology*. v. 21, p. 411-419, 2020. <https://doi.org/10.1007/s40257-020-00508-0>.

Landis, E.T. **Current treatment strategies for acne vulgaris.** *Journal of Clinical Aesthetic Dermatology*, New York, v. 13, n. 5, p. 14–20, 2020.

Li, Y., Hu, X., Dong, G., Wang, X., & Liu, T. (2024). **Acne treatment: research progress and new perspectives.** *Frontiers in medicine*, 11, 1425675. <https://doi.org/10.3389/fmed.2024.1425675>.

Luvizotto, PP., Schmitt, JV., et al. **Sintomas depressivos antes e durante o tratamento de acne com isotretinoína e suas correlações: estudo prospectivo.** *Anais Brasileiros de Dermatologia*. 96(6), p. 760-770, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.abd.2020.04.008>.

Luvizotto, J.R. et al. **Isotretinoína e distúrbios psiquiátricos: uma revisão narrativa.** *Revista de Medicina da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 98, n. 1, p. 32–37, 2020.

Madeira, N., Santos, T., Santos, Z., Marques, A.R., et al. **Isotretinoína, depressão e suicídio.** *Revista de Psiquiatria Clínica*. v. 39, n. 2, p. 76-77, 2012.

Madeira, M.C. et al. **Isotretinoína e depressão: há evidências de uma relação causal?** *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 111–117, 2012.

Marqueling, BA., Zane, MD., et al. **Depression and Suicidal Behavior in Acne Patients Treated with Isotretinoin: A Systematic Review.** *Seminars in Cutaneous Medicine and Surgery*. p. 210-220, 2007. <https://doi.org/10.1016/j.sder.2008.03.005>.

Melo, J.G., Bergamo, T.T.F., et al. **Riscos e Benefícios da Isotretinoína.** *Revista Científica de Ciências Aplicadas da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT*. n. 1, 2021. ISSN 1806-6933.

Melo, T.M. et al. **Revisão dos aspectos fisiopatológicos e terapêuticos da acne vulgar.** *Revista de Ciências da Saúde do Centro Universitário São Camilo*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 55–65, 2021a. Disponível em: <https://www.saocamilo-sp.br/revistaciencias>.

Melo, T.M. et al. **Acne vulgar: fisiopatologia, diagnóstico e opções terapêuticas.** Revista de Ciências Médicas e Biológicas, Salvador, v. 20, n. 1, p. 90–97, 2021b.

Nardi, A.E., Silva, A.G., Quevedo, J., et al. **Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria.** 1ª edição, 2021. ISBN 978-6558820338.

Nardi, A.E. et al. **Manual de diagnóstico e tratamento dos transtornos depressivos.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

Nie, W. et al. **Psychiatric adverse events reported with isotretinoin: analysis of 20 years of FAERS data.** Journal of the American Academy of Dermatology, [S. l.], 2025a. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2025.04.007>.

Nie, Y. et al. **Psychiatric adverse events associated with isotretinoin: a 20-year analysis of the FDA Adverse Event Reporting System.** Journal of Dermatological Treatment, v. 36, n. 1, p. 55–62, 2025b.

Oliveira, JM., Sobreira, G., Velosa, J., et al. **Association of Isotretinoin with depression and suicide: A Review of Current Literature.** Journal of Cutaneous Medicine and Surgery. v. 22, issue 1, 2017. <https://doi.org/10.1177/1203475417719052>.

Oliveira, Í.C. de; MARTINS, A. R.; SILVA, J. F. C. de. **O uso de isotretinoína no tratamento da acne severa: avaliação do risco de depressão e outras alterações psiquiátricas.** Contribuciones a las Ciencias Sociales, Madrid, v. 13, n. 1, 2024a.

Oliveira, Í.C. de et al. **Transtornos de humor em adolescentes com acne: uma revisão sistemática.** Contribuciones a las Ciencias Sociales, Madrid, v. 13, n. 1, 2024b.

Paljarvi, T., McPherson, T., Luciano, S., Herttua, K., & Fazel, S. (2022). **Isotretinoin and adverse neuropsychiatric outcomes: retrospective cohort study using routine data.** The British journal of dermatology, 187(1), 64–72. <https://doi.org/10.1111/bjd.21049>.

Ravencroft, J., & Eichenfield, L. (2022). **Isotretinoin does not contribute to increased neuropsychiatric risk in the overall acne population, but risk management during treatment remains essential.** The British journal of dermatology, 187(1), 8–9. <https://doi.org/10.1111/bjd.21596>.

Resende, L.G.A.L., Silva, G.C.O., Caldas, E.C., et al. **O Impacto Psicossocial da Acne Vulgar.** ID on line Revista de Psicologia. v. 15, n. 58, p. 351-367, 2021. <https://doi.org/10.14295/idonline.v15i58.3320>. ISSN 1981-1179.

Resende, M.T. et al. **Acne vulgar e sofrimento psicológico: uma abordagem clínica e social.** Revista Brasileira de Psicologia Clínica, Rio de Janeiro, v. 53, n. 3, p. 201–210, 2021.

Rocha, M., Barnes, F., Calderón, J., Fierro-Arias, L., Gomez, C. E. M., Munoz, C., Jannell, O., & Troieli, P. (2024). **Acne treatment challenges - Recommendations of**

Latin American expert consensus. Anais brasileiros de dermatologia, 99(3), 414–424. <https://doi.org/10.1016/j.abd.2023.09.001>.

Ruas, C.S.L., Oliveira, G.A., Coelho, V.A.T., Nascimento, E.S., et al. **Isotretinoína no Tratamento da Acne: Riscos e Benefícios.** Revista Saúde dos Vales. v. 1, n. 1, 2020. ISSN 2674-8584.

Saraiva, K.M.N., Egypto, L.V., et al. **Impact on the mental health of severe/moderate acne patients taking oral isotretinoin: A qualitative study.** Research, Society and Development. V. 10, n. 9, e14710917770, 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17770>. ISSN 2525-3409.

Saraiva, L.L. et al. **Relação entre acne, autoestima e depressão em adolescentes.** Revista de Psicologia e Saúde Mental, Recife, v. 6, n. 2, p. 144–152, 2021.

Souza, A.B.C., Sousa, M.N.A., et al. **Efeitos Psicológicos associados ao uso da Isotretinoína em Adolescentes e Adultos Jovens.** Revista Contemporânea. v. 2, n. 3, p- 46-68, 2022. <https://doi.org/10.56083/RCV2N3-049>. ISSN 2447-0961.

Souza, L.C.B. et al. **Abordagem terapêutica e efeitos adversos da isotretinoína oral.** Revista de Terapêutica Dermatológica, Brasília, v. 6, n. 1, p. 21–30, 2022.

Suuberg, L.A. **Isotretinoin and psychiatric side effects: separating facts from fears.** Adolescent Health, Medicine and Therapeutics, Auckland, v. 10, p. 123–130, 2019a.

Suuberg, E. **Multidisciplinary monitoring and management of isotretinoin-treated patients.** Dermatology and Therapy, v. 9, n. 2, p. 123–130, 2019b.

Tan, N. W. et al. **Risk of suicide and psychiatric disorders among isotretinoin users: a meta analysis.** IntraMed, Buenos Aires, 2024a. Disponível em: <https://www.intramed.net/content/106544>.

Tan, L. et al. **Clinical adherence and psychiatric outcomes in isotretinoin therapy: a meta-analysis of over 1.6 million patients.** American Journal of Clinical Dermatology, v. 25, n. 4, p. 377–389, 2024b.

Vallerand, I.A., Lewinson, R.T., Farris, M.S., Sibley, C.D., Ramien, M.L., Bulloch, A.G.M., Patten, S.B., et al. **Efficacy and adverse events of oral isotretinoin for acne: a systematic review.** British Journal of Dermatology. v. 178, issue 1, p. 76-85, 2018. <https://doi.org/10.1111/bjd.15668>.

Vallerand, A.H. et al. **Davis's drug guide for nurses.** 16. ed. Philadelphia: F.A. Davis, 2018.

Yu-Chen Huang, MD., Ying-Chih Cheng, MD., et al. **Isotretinoin treatment for acne and risk of depression: A systematic review and meta-analysis.** v. 76, issue 6, p. 1068-1076, 2017. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jaad.2016.12.028>.

APÊNDICE A: Questionário

Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "ISOTRETINOÍNA ORAL E SAÚDE MENTAL: EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE O TRATAMENTO DA ACNE E O BEM-ESTAR PSICOLÓGICO", que tem como objetivo entender melhor o conhecimento científico e a prática médica dermatológica em relação ao uso da isotretinoína. A sua participação é voluntária e você tem total liberdade para decidir se deseja ou não participar. Suas informações e dados serão tratados com total confidencialidade, seguindo as normas estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e pela Lei Geral de Proteção de Dados, Lei Federal nº 13.709/2018, para evitar qualquer risco de vazamento de informações pessoais.

A pesquisa consiste em um questionário autoaplicável, e o tempo estimado para respondê-lo é de aproximadamente 10 minutos. Se você decidir participar, por favor, assinale abaixo deste texto.

O pesquisador responsável é o Professor Ademar Schultz Júnior, do UniCEUB (contato: ademar.junior@uniceub.br).

Em caso de dúvidas, preocupações ou reclamações sobre seus direitos como participante do estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília, através dos seguintes meios de contato: Endereço: SEPN 707/907 Campus Universitário Asa Norte Brasília/DF - CEP: 70790-075 Telefone/Fax: (61) 3966-1511 E-mail: cep.uniceub@uniceub.br Horário de funcionamento: segunda a quinta-feira, das 8h30 às 12h30 e das 14h30 às 18h30.

Caso necessário, você também pode contatar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP, pelos seguintes meios de contato: Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br

Li e concordo em participar da pesquisa.

Ao clicar no botão abaixo, você concorda em participar da pesquisa nos termos deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Se não concordar em participar, basta fechar esta página no seu navegador.

01. Idade:

- 18-24 anos
- 25-34 anos
- 35-44 anos
- 45-54 anos
- 45-54 anos
- 55-59 anos

02. Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não informar

03. Você já utilizou/ utiliza isotretinoína oral (Roacutan) no tratamento da acne?

- Sim. Ainda estou utilizando isotretinoína
- Sim. Já terminei o tratamento com isotretinoína
- Não

04. Se sim, por quanto tempo você utilizou isotretinoína oral (Roacutan)?

- Menos de 1 ano, com no mínimo 5 meses de uso
- 1-3 anos
- 3-5 anos

05. Qual foi a sua experiência com o tratamento? (Você pode escolher mais de uma opção)

- Melhora significativa na acne
- Efeitos colaterais físicos significativos
- Melhora significativa na saúde mental
- Piora da saúde mental
- Outro (por favor, especifique)

06. Durante o uso da isotretinoína (Roacutan), houve algum grande evento na sua vida que possa ter impactado em sua saúde mental?

- Sim, e impactou negativamente minha saúde mental
- Sim, e impactou positivamente minha saúde mental

- Não

07. Você é diagnosticado com depressão ou já apresentou episódios depressivos e/ou pensamentos de autoextermínio?

- Sim, somente antes do uso de isotretinoína
- Sim, antes e após o uso de isotretinoína
- Sim, somente após o uso de isotretinoína
- Não

08. Anteriormente ao uso de isotretinoína (Roacutan), qual foi o impacto da acne em sua saúde mental?

- Grande
- Moderado
- Pequeno ou nenhum

09. Você experimentou algum efeito colateral emocional durante o tratamento com isotretinoína oral (Roacutan)?

- Ansiedade
- Depressão
- Mudança de humor

10. Você sentiu que houve algum suporte adequado para sua saúde mental durante o tratamento com isotretinoína oral?

- Sim
- Não
- Não se aplica

11. Durante o uso de isotretinoína (Roacutan), você notou alguma alteração em sua saúde mental, como mudanças de humor, aumento de episódios depressivos ou pensamentos suicidas?

- Sim, os sintomas foram ampliados
- Sim, os sintomas reduziram
- Não

12. Se você respondeu "Sim" à pergunta anterior, por favor, selecione os sintomas que você experimentou durante o uso de isotretinoína, que estiveram presentes na maior parte do dia, quase todos os dias, ou por um período mínimo de duas semanas.

- Humor deprimido e/ou irritabilidade, relatado por você e/ou por terceiros.
- Redução significativa do interesse ou prazer na maioria das atividades.
- Alterações no apetite ou peso (aumento ou diminuição) que não puderam ser explicadas por outras razões.
- Insônia ou hipersonia.
- Agitação ou retardo psicomotor.
- Cansaço ou diminuição de energia.
- Pensamentos de desvalorização pessoal ou culpa excessiva e inapropriada.
- Dificuldades de concentração ou para tomar decisões.
- Pensamentos frequentes de morte e/ou suicídio, ou fez planos ou tentativas de suicídio.

13. Como você se sente em termos de aparência física (estética), durante ou após o uso do medicamento isotretinoína (Roacutan)?

- Satisfação igual ao período anterior ao uso da isotretinoína.
- Maior satisfação após uso da isotretinoína.
- Menor satisfação após uso da isotretinoína

14. O tratamento da acne com isotretinoína proporcionou mudanças em algum aspecto da sua vida?

- A melhora da acne melhorou minha qualidade de vida e minha saúde mental.
- A acne melhorou, mas percebi piora da minha saúde mental devido ao uso da isotretinoína.
- A isotretinoína não alterou a acne ou minha saúde mental.
- Houve melhora da acne, mas sem alterações em minha saúde mental.

15. Você recomendaria o uso de isotretinoína oral para outras pessoas com acne?

- Sim
- Não